

---

## **AEROPORTO CHARLES DE GAULLE - GRUPO ADP, ASSISTÊNCIA EM ESCALA, COM 1.500 DESPEDIMENTOS**

«Há até 30 mil empregos em risco no aeroporto Charles de Gaulle. Os trabalhadores subcontratados estão em grande maioria. Juntam-se os da Air France e do operador aeroportuário ADP. Os sindicatos já falam numa "hecatombe no emprego" para se referirem aos despedimentos que estão a assolar o aeroporto Charles de Gaulle, em Paris. Só na Air France estão previstos 7.600 despedimentos e outros 1.500 na ADP. Diretor-adjunto do operador aeroportuário responsável por tudo o que mexe no aeroporto, Marc Deman prevê que, num universo de 94 mil trabalhadores, venham a desaparecer entre "20 mil a 30 mil de empregos até meados de 2022". Na representação dos assalariados, os sindicatos - CGT e a SUD-Aérien, nomeadamente - advinham um cenário pior, tendo em conta que parte destes trabalhadores não tendo sequer um vínculo efetivo com as empresas a quem emprestam a mão de obra, argumentam que as estimativas "estariam muito abaixo da realidade porque não têm em conta o destino desses 20 a 30 mil trabalhadores temporários". Além dos balcões de check-in e dos técnicos que operam nas pistas, há muito mais num aeroporto. Com o regresso à atividade em câmara lenta, agora agravado pela obrigatoriedade da apresentação dos testes negativos no momento do embarque, as empresas de aluguer de automóveis, os hotéis e os restantes operadores turísticos estão a preparar-se para executar planos sociais em nome da sobrevivência»